

FLORA DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS: TRIGONIACEAE¹

MILTON GROPPA

Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo,
Caixa Postal 11461, 05422-970 – São Paulo, SP, Brasil.
Endereço atual: Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto,
Universidade de São Paulo, Av. Bandeirantes, 3900, 14040-901 – Ribeirão Preto, SP, Brasil.

- GUIMARÃES, E.F. & MIGUEL, J.R. 1996. Flora da Serra do Cipó: Trigonaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 15: 93-96.
LLERAS, E. 1978. Trigonaceae. *Fl. Neotrop. Monogr.* 19: 1-73.
PETERSEN, O.G. 1896. Trigonaceae. In H.G.A. Engler & K.A.E. Prantl (eds.). *Die natürlichen Pflanzenfamilien*. W. Engelmann. Leipzig, vol. 3, pt. 4, p. 309-311.
REITZ, R. 1967. Trigonáceas. In R. Reitz (ed.) *Flora ilustrada catarinense*. Herbário Barbosa Rodrigues. Itajaí.
WARMING, J.E.B. 1875. Trigonaceae. In C.F.P. Martius & A.W. Eichler (eds.) *Flora brasiliensis*. Frid. Fleischer. Leipzig, vol. 13, pars 2, p.116-143, tab. 22-27.

1. *Trigonía* Aubl.

Árvores, arbustos eretos ou escandentes até lianas. Folhas opostas, margens inteiras, venação penínérvea, estípulas interpeciolares. Inflorescência em tirso, panículas ou racemos. Flores 5-meras, corola zigomorfa, papilionácea, uma pétala externa gibosa (estandarte), 2 laterais espatuladas (alas), 2 internas carenadas (carenas), glândulas do disco opostas ao estandarte; estames férteis 5-8, estaminódios até 4; glândulas do disco geralmente 2; ovário 3-carpelar, (1-)3(4)-locular, 2 a muitos óvulos por lóculo. Fruto cápsula triangular septicida; sementes lanuginosas.

1.1. *Trigonía nivea* Cambess. in A.St.-Hil., Fl. Bras. merid. 2: 81. 1829.

Arbustos escandentes 1-1,5 m alt., ápice dos ramos pubérulos. Folhas subsésseis a pecioladas, (3-)4-7(-10) cm compr., (1,5)2-4(-5) cm larg., obovadas, elípticas ou espatuladas, discolores, face abaxial com pilosidade lanuginosa, ápice agudo a obtuso curto acuminado, base cuneada, obtusa ou atenuada, margem revoluta. Inflorescências racemosas ou paniculadas, terminais ou axilares, congestas, até 10 cm comp. Flores ca. 6 mm diâm.; cálice tomentoso, corola amarelada, estandarte piloso internamente, alas pilosas na base; estames geralmente 6, estaminódios 4; ovário piloso. Fruto alongado, 3-4 cm compr., tricomas dourado-ocráceo. Sementes com tricomas ocráceos. (Fig. 1)

Assis et al. CFCR 11460 (CEN, R, SPF); *Cordeiro et al. CFCR 9055, CFCR 11541* (CEN, R, SPF); *Pirani et al. CFCR 892, CFCR 8882* (CEN, R, SPF); *Pirani & Mello-Silva CFCR 10888* (CEN, R, SPF); *Prado et al. CFCR 12068* (CEN, R, SPF); *Silva et al. CFCR 12694* (R, SPF); *Zappi et al. CFCR 12983* (R, SPF).

Pará, Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, além de Venezuela, Guiana e Paraguai (Lleras 1978), em bordas de matas e clareiras, sempre apoiada sobre outras plantas. Em Grão-Mogol, aparece em beiras de matas, matas ciliares e carrascais. Floresce continuamente de novembro a abril, frutificando de novembro a junho. Lleras (1978) reconhece 3 variedades para esta espécie; em Grão-Mogol, seria *T. nivea* var. *pubescens* (Cambess.) Lleras, distinta pelas folhas com pubescência lanuginosa, inflorescências congestas e flores com as glândulas inteiras.

¹ Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Pirani *et al.* 2003. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 21(1): 1-24.

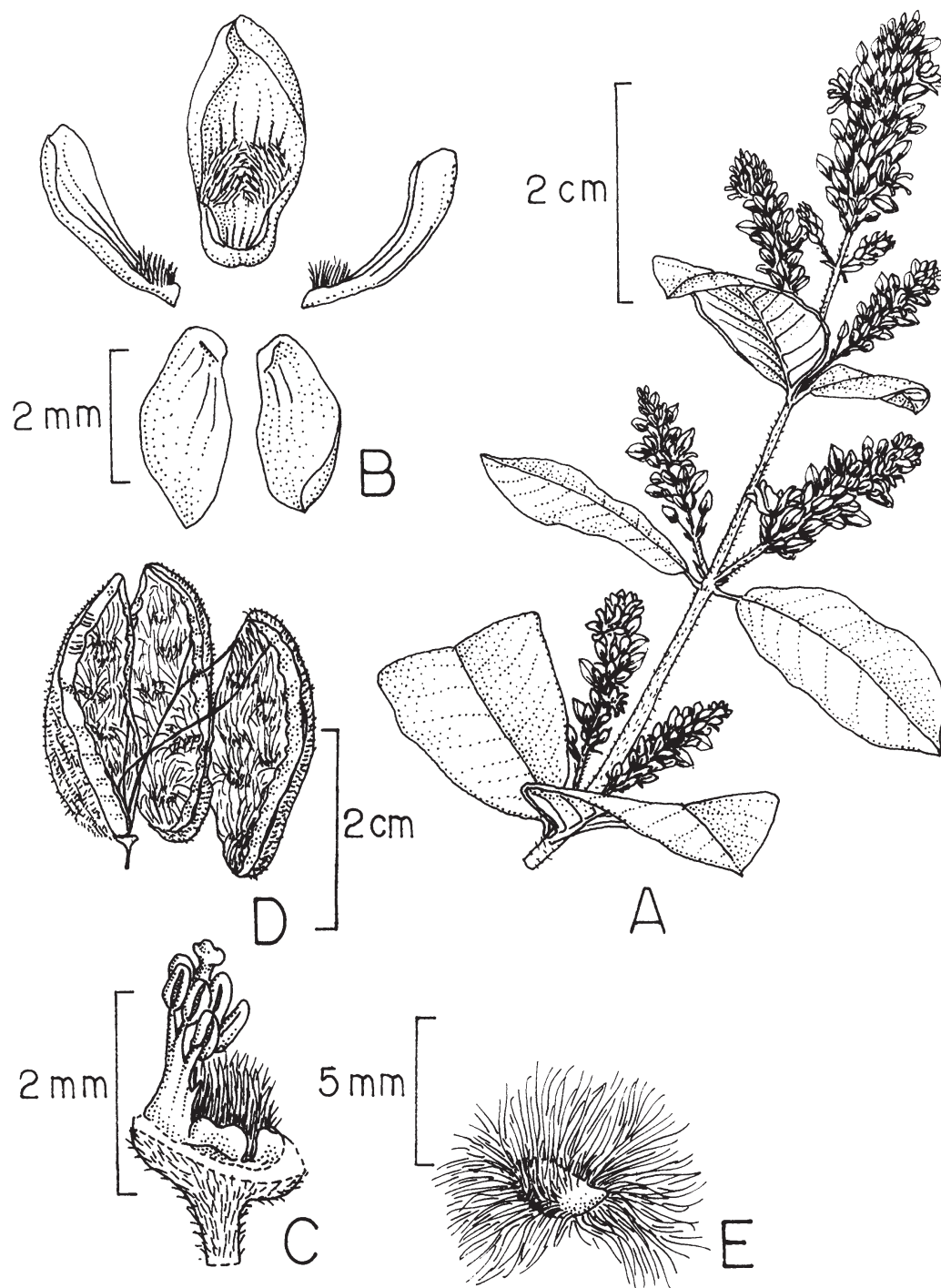


Fig. 1. TRIGONIACEAE. *Trigonía nivea*. A. Hábito; B. Pétalas isoladas; C. Flor sem o perianto, mostrando o ovário piloso e estames e estaminódios unidos; D. Fruto aberto; E. Semente. (A. CFCR 11460; B. CFCR 892; C. CFCR 12694; D. CFCR 12068; E. CFCR 12068).